# ITINERÁRIOS FORMATIVOS E AS TRILHAS DO NOVO ENSINO MÉDIO GAÚCHO

Geovana Rosa Affeldt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil
rosaaffeldtgeovana@gmail.com

Elisabete ZardoBúrigo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil
elisabete.burigo@ufrgs.br

Uma das justificativas apresentadas para a implementação do Novo Ensino Médio e do Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio (RIO GRANDE DO SUL, 2021) é um currículo flexível e atraente e a possibilidade de escolha de cada aluno, de aproximação com aquela área com a qual se identifica e na qual gostaria de aprofundar seus conhecimentos, podendo assim exercer seu "protagonismo" (MOLL; GARCIA, 2020).

Porém, conforme vai sendo esmiuçada a operacionalização dos Itinerários Formativos, e à medida que as orientações e normativas vão chegando, uma realidade muito antagônica àquela defendida no RCGEM vai surgindo e derrubando a justificativa de exercício da autonomia e protagonismo.

A escola pública estadual que é nosso objeto e campo de estudo está situada na na cidade de Gravataí e tem mais de 400 alunos no Ensino Médio. Neste texto, discuto como a escola atua a política, como ela se desdobra e se reflete no diálogo com os professores e estudantes que traduzem a política e precisam colocá-la em prática (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2021).

Um primeiro indício da ausência de possibilidade de escolha é a grade curricular do primeiro ano do Ensino Médio, enviada pela Secretaria da Educação do estado do Rio Grande do Sul para as escolas da rede, com supressão ou diminuição de carga horária em componentes curriculares da formação geral básica como Ensino Religioso, Sociologia, Arte, Espanhol, e Educação Física; enquanto aumenta a carga horária de Língua Portuguesa, Literatura e Matemática, e são acrescentados três componentes novos: Projeto de Vida, Cultura e Tecnologias Digitais e Mundo do Trabalho (Ofício GAB/DP/SEDUC Nº 01/2021).

Quanto aos Itinerários Formativos que entrarão em vigor na rede para o segundo ano do Ensino Médio em 2023, a organização para a “escolha” daqueles que serão ofertados em cada escola começou a ser implementada em junho de 2022, com a realização de Seminários Estaduais e Regionais, todos presenciais.

No Seminário realizado em 5 de julho de 2022, com a participação de gestores, supervisores e professores das escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre, houve muitos questionamentos a respeito dessa operacionalização diante do cenário atual e real das escolas. As perguntas, em sua grande maioria, não foram respondidas ou pior, receberam respostas que revelavam a verdadeira face deste Novo Ensino Médio. Perguntas das quais tomei nota durante o seminário, como a que foi feita sobre aorganização de professores para ministrarem componentes curriculares para os quais não têm formação, respondida com a afirmação de que os docentes deveriam “sair das caixinhas”, se desacomodar. E que os gestores deveriam fazer a “escolha” desses professoresencontrando, dentro do corpo docente da escola, professores com perfil para os itinerários, profissionais dispostos a “aprender a aprender”. E quanto à falta de professores, estrutura física, materiais, ausência de laboratórios, bibliotecas e internet, a resposta foi de que os itinerários devem acontecer de acordo com os recursos humanos, materiais e de infraestrutura disponíveis na escola. Também foi questionado quanto ao aluno não querer seguir o itinerário oferecido na escola na qual está matriculado, e a respostafoi de que nesses casos o estudantedeve procurar uma escola que ofereça o itinerário com o qual ele se identifica.

Figura 1 – Itinerários formativos do Ensino Médio Gaúcho

Fonte: Rio Grande do Sul (2022).

A Figura 1 mostra o quadro utilizado em todos os encontros para explicaros Itinerários Formativos. Cada área do conhecimento, representada com uma cor, se desdobra em duas áreas focais e cada uma destas se ramifica em três trilhas que, por sua vez, se organizam em componentes curriculares.

Durante encontro com Escolas do município, no dia 9 de agosto, foi trazida por mim, como diretora de escola, a preocupação relativa à responsabilização das escolas pelo fracasso ou sucesso do Novo Ensino Médio e seus Itinerários Formativos; pois são os gestores e equipe que deverão encontrar professores com perfil e motivá-los e os docentes terão que convencer os alunos e ministrar aulas atrativas e significativas para manter os estudantes na escola e, assim, seus empregos.

A Feira das Trilhas, conforme a Figura 2, consiste em um momento organizado por cada escola em que as 24 trilhas serão apresentadas aos alunos, dando ênfase a, no mínimo, cinco delas. Essa ênfase, segundo orientações da coordenadoria de educação, consiste numa explanação que convença os alunos da necessidade de escolherem uma delas, tendo em vista a inviabilidade de oferecer todas. A escolha das trilhas deverá ser de responsabilidade dos professores, que deverão estudar a ementa de cada componente curricular integrante de cada trilha e "vender seu peixe", expressão comumente utilizada em vários momentos durante os encontros e formações.

Figura 2 – Descrição da Feira das Trilhas de Aprofundamento

Fonte: Rio Grande do Sul (2022).

O prazo para a realização de reuniões de esclarecimentos, planejamento e execução da Feira consiste em poucos dias, entre 29 de agosto e 9 de setembro de 2022. Tudo acompanhado pelo preenchimento de uma planilha em que todos os passos devem ser registrados com nomes de professores responsáveis por cada trilha, chamados de

“embaixadores”, e de possíveis alunos convidados a colaborarem na explicação e convencimento dos colegas na escolha dos Itinerários Formativos viáveis de serem implementados em 2023.

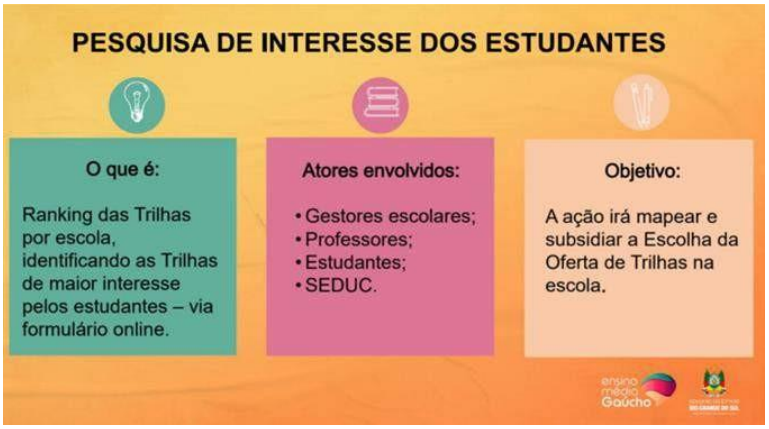
Na segunda quinzena de agosto de 2022, ocorreram na escola as conversas com os professores sobre os Itinerários formativos e a maneira de apresentá-los aos alunos, como orientado pela mantenedora, e o material passou a circular nos grupos de *whatsapp*.

Duas reuniões com os professores foram realizadas na escola, em turnos diferentes, para que todos pudessem participar. Cada encontro foi iniciado com um vídeo para reflexão e discussão acerca do papel da escola pública na vida dos estudantes e os riscos que a mudança estabelecida pelo RCGEM poderia trazer para a sua formação. E foi feito o convite para integrarem uma equipe que pudesse planejar os Itinerários de forma colaborativa, por área do conhecimento, procurando compensar a perda de horas de componentes curriculares da formação geral básica, considerados por eles essenciais. Também foram explicadas a organização do Novo Ensino Médio, a carga horária pertinente a cada componente curricular na nova matriz e como poderia ser organizada a Feira das Trilhas.

Depois disso, os professores, apoiados por toda a equipe diretiva e pedagógica, reuniram-se por área do conhecimento para a leitura e discussão das trilhas pertinentes às suas áreas e os respectivos componentes curriculares. Em seguida cada área escolheu duas trilhas, tomando o cuidado de não repetir a área do conhecimento. Foi acordado, então, que serão enfatizadas oito trilhas, duas por área do conhecimento, e que a Feira das Trilhas deverá acontecer no dia 8 de setembro nos turnos de funcionamento do Ensino Médio na escola.

Após a realização da Feira, a mantenedora estabelece os procedimentos e critérios para a escolha das trilhas a serem oferecidas pela escola, conforme a Figura 3. Cada estudante deve preencher um formulário, enviado e acessado pela Secretaria da Educação, ordenando suas preferências.

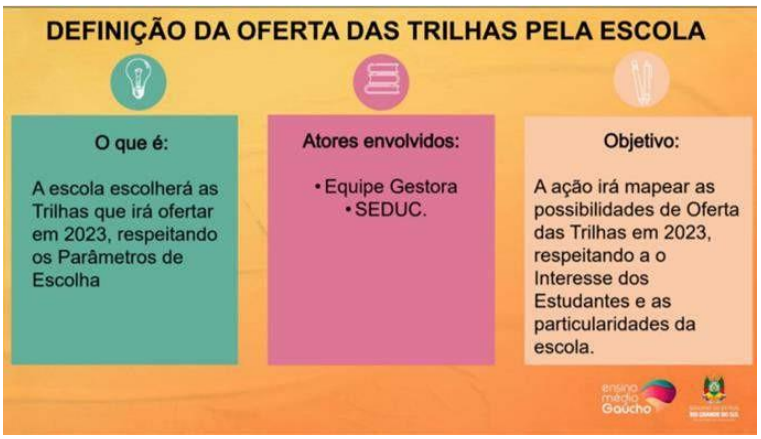
Figura 3 – Descrição da Pesquisa de Interesse dos Estudantes




Fonte: Rio Grande do Sul (2022).

Após a Pesquisa de Interesse dos Estudantes, a escola, juntamente com a Coordenadoria da região e a Secretaria da Educação, incluindo o estudo de contexto, definirá as trilhas que serão ofertadas, considerando as escolhas dos alunos, a disponibilidade de recursos humanos e a infraestrutura da escola. A orientação é para que cada escola ofereça duas trilhas de áreas diferentes.

Figura 4 – Definição da oferta das trilhas pela escola




Fonte: Rio Grande do Sul (2022).

Então, fica muito nítido que a escolha do estudante não acontecerá como é defendido no documento normatizador do RCGEM, tampouco na propaganda veiculada em TV aberta que mostrava o Novo Ensino Médio como uma possibilidade real de escolha, sendo essa escolha descrita como “protagonismo juvenil”:

> Desse modo, o tão enfatizado protagonismo juvenil, associado à escolha do que estudar, torna-se submetido às possibilidades de escolas e redes, algo que, para seu estabelecimento, a juventude não tem o poder de interferir diretamente (LOPES, 2019, p. 67).

E assim a importância da pesquisa e acompanhamento se faz muito necessária e relevante para possibilitar analisar a partir de que núcleo de relação de forças ou relações civis, ou em que conjuntura política a escola se constrói (EZPELETA; ROCKWELL, 1986). Também como as próximas gerações, principalmente de usuários de escolas públicas, serão diretamente afetados na sua vida em sociedade pós Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS


BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas:** Atuação em Escolas Secundárias. Ponta Grossa: URPG, 2021.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa Participante.** São Paulo: Autores Associados, 1986.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Revista Retratos da Escola**, v.13, n. 25, p. 59-75, 2019.

MOLL, J.; GARCIA, S. R. de O. **Ensino Médio para Todos no Brasil:** que Ensino Médio? Porto Alegre: Cirkula, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho - Ensino Médio**. Porto Alegre: 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. **Ensino médio gaúcho**. Porto Alegre: 2022. Disponível em: https://ensinomediogaucho.educacao.rs.gov.br/. Acesso em: 31 ago. 2022.